

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Exmas. e Exmos. Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Exmas. Senhoras Vereadoras e Exmos. Senhores Vereadores,
Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,
Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia,
Ilustres e distintos autarcas e demais convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Celebramos hoje Abril!

Uma madrugada inesquecível e irrepetível em que amanhecemos com a liberdade.

De Abril, ficou-nos o exemplo da resistência e da persistência.

De Abril, herdámos um novo modo de pensar, de ser e de estar.

De Abril, conquistámos o direito à escolha.

De Abril, herdámos a liberdade.

Passados 42 anos daquela madrugada, os valores e os princípios defendidos pelos Militares de Abril que encabeçaram este acto revolucionário, continuam vivos e actuais. Daí que, para nós, continue a ser uma honra celebrar esta data.

Mas ao comemorarmos a revolução do 25 de Abril, celebramos também a luta heróica daqueles que resistiram e combateram os anos negros do fascismo. Daqueles que lutaram pelo pão e melhores condições de vida para o nosso Povo. Daqueles que, sendo alcochetanos e salineiros, ousaram fazer greve e dizer não à exploração, dizer não à miséria e dizer não ao fascismo! Que grande exemplo! Que grandes homens! Que grandes mulheres! Que grandes alcochetanos!

Mas celebrar o feito valoroso dos capitães de Abril, que nessa luminosa madrugada abriu as portas à Liberdade e à Democracia é celebrar também o levantamento popular que rapidamente transformou a acção militar num processo que abriu caminho à verdadeira revolução democrática.

E em Alcochete celebrar esta data é unir esforços e vontades com a população, as autarquias e o movimento associativo e levar a cabo um vasto e variado programa, em todas as freguesias e lugares do nosso concelho.

E é nas ruas do concelho que, ano após ano, ao som da nossa Banda de Alcochete no hastear das bandeiras; ou quando as nossas crianças cantam o hino nacional; ou quando assistimos a um espectáculo musical ou a uma prova desportiva, que renovamos a nossa esperança. A esperança que Abril se cumpra não só hoje como nos restantes dias do ano!

É neste dia, ao ouvir a história, ao lembrar e a homenagear todos aqueles homens e mulheres que, de forma tão digna e corajosa, arriscaram tudo para que a liberdade fosse possível, que ganhamos a força e a motivação para continuar a acreditar que Abril se irá cumprir na sua plenitude. Que, tal como está inscrito no preâmbulo da Constituição, se cumpra o *“respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno”*

Minhas senhoras e meus senhores,

Este ano completam-se 40 anos da Constituição da República Portuguesa. Um dos mais inovadores e progressistas textos constitucionais do Mundo.

Um texto que consagrou, na Lei Fundamental, direitos, liberdades e garantias e estabeleceu os princípios do nosso regime democrático.

Um texto que nos deve orgulhar a todos e ser um farol orientador da nossa atuação enquanto agentes políticos.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Povo português, nas eleições de Outubro passado, pôs um ponto final num ciclo governativo que nos levou, a todos, para caminhos tortuosos, difíceis e, em muitos casos, desesperantes.

Felizmente, este Povo que somos, usando a poderosa arma que constitui o seu voto, retirou o poder a quem diariamente, durante 4 anos, “*não defendeu, não cumpriu e não fez cumprir a Constituição da República Portuguesa*”.

Nos últimos 4 anos, os direitos, liberdades e garantias dos portugueses foram constantemente postos em causa. O aumento do desemprego e da precariedade. O corte de salários e de pensões. O aumento de taxas moderadoras, o encerramento de escolas e centros de saúde ou o aumento da emigração.

Hoje, fruto da nova composição parlamentar, vivemos um período de esperança num presente que permita a construção de um futuro melhor.

A aprovação do atual orçamento de estado, apesar das suas limitações, abre caminhos alternativos e soluções novas.

No que respeita ao Poder Local Democrático, esta Lei do Orçamento de Estado dá um passo em frente. Desde logo, dá sinais positivos de mudança e de reconhecimento e valorização do Poder Local, o que não aconteceu com o anterior Governo, que desferiu o maior ataque à autonomia do poder local, desde logo com a extinção de mais de mil freguesias.

Este Orçamento de Estado segue no caminho certo, desde logo com a reposição do rendimento dos trabalhadores e com alterações pontuais à lei dos compromissos e pagamentos e o fim às restrições na gestão do pessoal.

Ainda não estamos no patamar ideal. Porém, pensamos que estamos a caminhar no rumo certo para retomarmos um caminho de desenvolvimento e de estabilidade das nossas autarquias.

Por isso, comemorar e lutar por Abril nesta nova fase da vida política nacional significa recuperar e repor os valores da justiça social, da valorização do trabalho, dos direitos sociais universais de todo o povo, como o direito à saúde (tão violentado em Alcochete nos últimos tempos), à educação, à segurança social e à cultura.

Por isso, procuramos nas Autarquias, diariamente, atacar os graves flagelos sociais e reforçar, na medida do possível, as funções sociais do Estado.

Minhas senhoras e meus senhores,

Caros convidados,

O Município de Alcochete, após um período difícil resultante da crise financeira que devastou o País e das políticas do anterior governo que geraram uma dramática redução de receita, iniciou em 2014 a sua recuperação económico-financeira, tendo atingido no exercício referente a 2015 o caminho da sua consolidação.

De facto, hoje a Câmara de Alcochete encontra-se numa situação mais estável financeiramente, fruto de uma gestão rigorosa e de uma política consciente de contenção da despesa.

Assim sendo, as perspetivas de futuro apresentam-se mais risonhas. O nosso desafio, no momento atual, é continuar a reequilibrar financeiramente a autarquia, mantendo a captação de investimentos e preparando o nosso território para o futuro.

A aposta na reabilitação urbana, a melhoria da imagem urbana e da qualificação do espaço público e o reforço da identidade local, designadamente com a construção do Bote Leão, são outros dos objectivos que pretendemos continuar a prosseguir.

Minhas senhoras e meus senhores,

A situação do nosso País é complexa e difícil e exige de todos coragem, determinação, compromisso político e cívico e a consciência de que não existem soluções fáceis.

No entanto, essa realidade não nos deve impedir de olhar com confiança para o futuro do nosso concelho e do País.

A revolução do 25 de Abril, foi um acto de vontade dos portugueses. E foi essa afirmação de vontade popular que nos permitiu chegar, em Liberdade, ao Portugal de Abril!

Um projecto político do presente, mas também de futuro para o nosso concelho e para Portugal!

Os valores de Abril, da Liberdade, da emancipação social, do Estado ao serviço do Povo, do Desenvolvimento visando a melhoria da qualidade de vida do nosso Povo, são valores que nos continuam a orientar na concretização de um Portugal fraterno e de progresso!

Miguel Torga escreveu: *“Recomeça se puderes, sem angústia e sem pressa. E os passos que deres nesse caminho duro do futuro, dá-os em liberdade, enquanto não alcances, não descanses. De nenhum fruto queiras só metade.”*

Não nos resignemos, pois. Lutemos sempre por aquilo em que acreditamos. Que o exemplo heróico de quem nos ofereceu a Liberdade seja sempre um exemplo para todos nós!

VIVA O 25 DE ABRIL!

VIVA ALCOCHETE!

VIVA PORTUGAL!

